



**2012 – COLÔNIA DE PESCADORES Z21**

<b>Data:</b> 02/03/2012	<b>Início:</b> 9:00 h	<b>Término:</b> 12:40 h
<b>Local:</b> Sede do Consórcio UHE Itaocara		
<b>Objetivo:</b> Alinhar o discurso de negociação que será adotado com os pescadores, durante o processo de criação dos termos do acordo coletivo com o presidente da Colônia de Pescadores Z21 e a empresa de consultoria que o representa.		
<b>Participantes</b>	<b>Entidade</b>	<b>Competência Técnica</b>
Sirley de Souza Ornelas	Colônia de Pescadores Z21	Presidente
Neuzita Mendes Ferreira	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Assistente Social
Jairo Mendes Ferreira	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Advogado
Pompilho Guimarães	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Advogado
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental
Jackelline Faria	Consórcio UHE Itaocara	Assistente Social
Mayra Fuly	Consórcio UHE Itaocara	Assistente Social

## **SÍNTESE**

Reunião realizada entre representantes do Consórcio UHE Itaocara, o presidente da colônia de pescadores Z21 e os representantes da empresa de Consultoria apresentada pela colônia para representá-los durante as negociações com os pescadores.

## **OBJETIVOS DESTA REUNIÃO**

Alinhar os interesses e posições entre as partes envolvidas.

### **Temas relevantes abordados:**

#### **1. Previsão de início das obras**

Redelvim afirmou que a intenção do Consórcio é de iniciar as obras em agosto de 2012, mas se não obtiver a licença de instalação – LI até julho, a previsão de início é para abril de 2013.

#### **2. Dificuldades encontradas nas comunidades**

Redelvim falou da dificuldade de mobilização dos moradores em algumas comunidades e da importância de se organizarem em grupos para facilitar a negociação dos termos do acordo coletivo nestas localidades. Dentre as localidades que já avançaram nestes trabalhos destacam-se: Japona, Santa Luzia e São Sebastião do Paraíba.

Entretanto há outras comunidades ainda resistentes, quais sejam: Porto Marinho e Pedra Furada. Diante desta dificuldade, afirmou que as comunidades que não conseguirem se organizar em associações, na hora de negociar serão adotadas as mesmas diretrizes padrão estabelecidas nos termos do acordo de grupos semelhantes, mas respeitando as questões de patrimônio que são peculiares a cada proprietário/posseiro.

### **3. Criação de Associações de Moradores nas comunidades desmobilizadas**

Destacou-se que para facilitar na negociação dos termos do acordo coletivo, a criação de associações de moradores, pescadores, agricultores, etc. ajudará na formação do grupo de representantes/líderes que participará destas oficinas de negociação com o Consórcio.

### **4. Estabelecer critérios para negociação e formação do grupo de representantes para desenvolver um projeto com as seguintes diretrizes**

- Mobilização dos pescadores para formação do grupo de trabalho reduzido (priorizando as lideranças), mas deve ser representativo;
- Estabelecer visão compartilhada com os propósitos e critérios estabelecidos pelo grupo (Consórcio, entidades afins, Colônia e lideranças), formando um grupo capacitado e estável para os trabalhos relativos à negociação;
- Trabalhar direitos individuais e coletivos, para a manutenção da atividade pesqueira;
- Definir linhas de critérios para negociação;
- Perdas a jusante serão negociadas de forma coletiva (com projetos de geração de renda);
- Definir formas de negociar as perdas a montante.
- Estruturação da colônia e dos pescadores para continuarem com atividade econômica após a implantação da UHE Itaocara I;
- Treinamento\qualificação da família do pescador.

### **5. Tamanho da APP**

Quando perguntado sobre o tamanho adotado da área de preservação permanente, Redelvim respondeu que irá ser adotado de acordo com a determinação do IBAMA, porém, como essa faixa é variável, poderá ser negociada com o órgão fiscalizador dependendo da situação. A largura da faixa da APP obedece ao Código Florestal (1968) e à Resolução CONAMA 302/2002.

### **6. Apoio de Grupos para respaldar os termos do acordo a ser firmado**

É consenso entre as partes reunidas de que durante a negociação dos termos do acordo coletivo será de grande importância agregar entidades que respaldem esse acordo e legitimem as decisões do grupo representante.

## 7. Delimitação do trecho de influência e pescadores atingidos

Sinalizou a importância de se definir o trecho do rio que terá influência direta e indireta (enseadeiras, migração/perdas de sítios reprodutivos) com a construção da UHE e qual o público diretamente atingido.

### ENCAMINHAMENTOS:

Descrição da ação	Responsável	Quando
Contratação de equipe para avaliar os impactos da obra sobre os sítios de reprodução dos peixes	Redelvim Dumont	
Contratação de equipe para avaliar os impactos do desvio do rio durante a obra	Redelvim Dumont	
Capacitação do grupo de representantes com leitura guiada do EIA/Rima e obtenção da visão do pescador sobre os impactos	Redelvim Dumont	
Preparação da próxima reunião	Jackelline/Karen/Mayra	MAR12
Reunião com representantes dos pescadores	Redelvim Dumont	22MAR12

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Sugestão de reuniões quinzenais com os representantes dos pescadores para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Previsão de conclusão dos Termos do acordo para OUT12.